

PIBID E EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANEJAMENTO DO ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO CARINGI

ÉRIKA LOPES DUARTE¹; **MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – erika.lduarte02@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo do Programa de Iniciação à docência PIBID - Dança, teve sua formação em novembro de 2024, visando os planejamentos e preparações dos bolsistas para suas futuras atuações nas instituições de Ensino da educação básica, em três escolas da cidade de Pelotas, sendo uma delas, a Escola Municipal de Educação Infantil Antônio Caringi, a qual iremos refletir sobre nossa atuação neste texto. O Pibid se trata de um Programa de Iniciação à Docência, que surge como uma oportunidade de ampliar os conhecimentos e experiências dos discentes de licenciatura para desenvolver sua atuação docente nas escolas de educação básica, excluindo o pensamento do conhecimento acadêmico e o conhecimento de experiência como pontos distintos e sem conexão. Com o PIBID, essa preparação e atuação dos futuros professores ocorre conjuntamente a formação acadêmica.

É preciso entender a formação e a atividade profissional como processos articulados, superando as justaposições entre formação inicial e continuada dos professores e entre teoria e prática. Assim, a proposição de novas políticas de formação inicial baseadas na parceria entre instituições formadoras e escolas – campo do trabalho docente –, ainda que não configure uma reestruturação dos modelos de formação, pode trazer avanços no sentido de promover maior articulação entre os espaços e tempos nos percursos formativos dos professores. (Ambrosetti; Nascimento, 2013, p. 7)

Neste sentido, o trabalho busca relatar as experiências vivenciadas durante este período de atuação em sala de aula pelo programa, a partir do ensino da Dança voltado para crianças de Pré-Escola, enfatizando o planejamento específico para se trabalhar com crianças pequenas e a importância do ensino da Dança neste contexto. Para a realização das práticas artísticas/pedagógicas na escola, são elaboradas atividades pensadas a partir de uma ideia de projeto de ensino voltado à consciência corporal, realizadas com o apoio do Documento Orientador Municipal (DOM, 2020) da cidade de Pelotas/RS. Ademais, utiliza-se das brincadeiras como apoio e ferramenta para realizar as práticas de consciência corporal com os alunos, pois a brincadeira, elaborada com um planejamento detalhado e específico da linguagem apresentada, se torna um importante recurso pedagógico para se pensar a formação da criança, pois são ligadas ao cotidiano e

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pelotas e bolsista do Núcleo Dança-Licenciatura do Programa PIBID.

² Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Professor do curso de Dança-Licenciatura da UFPel e Coordenador do Núcleo Dança-Licenciatura do programa PIBID.

interesse das mesmas, enriquecendo seus aprendizados na linguagem da Dança (Andrade, 2016).

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) destacam a natureza lúdica de jogos, brincadeiras e dança como manifestação artística e cultural essencial para que as crianças dominem a linguagem simbólica e o universo sensível. Desse modo, a dança pode ser trabalhada segundo princípios estéticos da sensibilidade e da poética [...] (Almeida, 2022, p.184)

A partir das experiências na escola, refletimos sobre a importância e a necessidade desta linguagem artística nas instituições de ensino brasileiras, em especial na Educação Infantil, da qual pode oportunizar às crianças ampliarem suas potencialidades expressivas, criativas, sensíveis e construírem com autonomia, suas experiências e visões de mundo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente estudo retrata um relato de reflexão vivenciado durante as práticas realizadas na Escola Municipal Antônio Caringi por um dos autores deste trabalho, bolsista do núcleo Dança do Programa PIBID. Utiliza-se da revisão bibliográfica como apoio na construção e levantamento dos estudos e pesquisas voltadas para o contexto da Dança na Educação Infantil, para se criar um diálogo com autores que retratam a importância desta linguagem no meio escolar com crianças de quatro (04) a cinco (05) anos de idade.

Como parte das ações de bolsista do programa, inicialmente foram realizadas práticas de planejamento com a professora supervisora da escola atuante, Tauana Oxley e o coordenador do Núcleo, Marco Aurélio da Cruz Souza, analisando o Documento Orientador Municipal (DOM) e identificando os campos de experiência necessários para elaboração das atividades, da qual identifica-se o campo “CORPO, GESTO E MOVIMENTO” que possui enfoque mais direto a linguagens artísticas gerais. A partir disso, buscou-se analisar os objetivos de aprendizagens específicas deste campo, para se elaborar as atividades que seriam futuramente realizadas em sala de aula, o que contribuiu para a construção de um planejamento de ensino voltado à consciência corporal.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (Brasil, 2018, p.40)

Após algumas semanas de planejamentos e pesquisas realizadas nas reuniões do Núcleo - Dança, a atuação nas escolas se deu a partir de abril de 2025, passando por visitas na instituição e observações do cotidiano e rotina escolar da professora regente da disciplina Tauana Oxley. O foco era identificar seus planejamentos e como a mesma realiza suas atividades de dança neste

contexto da educação infantil, criando estratégias e elaborando novas atividades com base no que foi observado. Com isso, foram realizadas quatro (04) aulas com a turma de Pré 2, com conteúdos específicos ao planejamento proposto, sendo eles: Direções do corpo com a Dança das Cadeiras, Estações das Emoções e Jogo do espelho.

Para realização das atividades apontadas, foi necessário um planejamento específico para a turma anteriormente observada e que seriam pelo período do Programa, os nossos alunos. É importante salientar a necessidade destas propostas organizadas de maneira específica às crianças, pois para cada faixa etária da infância, exige um desenvolvimento voltado às especificidades daquele período. Neste sentido, comprehende-se a temática da Consciência Corporal na educação infantil como ponto importante e essencial para o desenvolvimento e formação dos pequenos, especificamente às crianças de 4 a 5 anos, pois, é neste período que as crianças desenvolvem um processo de conhecimento e experimentação corporal.

Neste período a criança já adquiriu uma maior competência nas habilidades: locomover-se, movimentar-se, comunicar-se. Ela se sente bastante orgulhosa diante dessas conquistas e relaciona-se de uma maneira, digamos, onipotente com o mundo. Suas explicações e percepções são bem autocentradas, quer dizer, ela define o mundo a partir de suas próprias experiências [...] É nesta fase do desenvolvimento que o caráter simbólico se constitui. Por isso mesmo as brincadeiras de faz de conta tornam-se tão intensas. (Girotto, 2013, p, 27)

A consciência corporal em sala de aula é trabalhada desde o reconhecimento das crianças com suas partes do corpo e nomenclaturas básicas, até uma abordagem voltada para o sentido, emoções e criação dos alunos, instigando suas próprias autonomias de entendimento e movimento durante as atividades e brincadeiras, que se somam para além de um ensino voltado unicamente para coordenação motora, mas também, socialização, imaginação e criatividade na dança, habilidades importantes de serem aprimoradas durante esta fase.

A brincadeira como recurso pedagógico apontado por Andrade (2016, p.181) “permite que a criança seja produtora e protagonista de diferentes formas de execuções do movimento com a função de experimentar, criar e traçar relações artísticas e estéticas com o mundo”. Nesse sentido, buscou-se estratégias para abordar o ensino de dança neste meio das crianças que é o brincar, utilizando de seus repertórios e experiências próprias para transformar a aula de dança para além de apenas brincadeira sem um propósito e sim, uma intersecção entre uma linguagem que faz parte de seus cotidianos, com a linguagem artística da dança.

Por conta do caráter exploratório e ativo (corporalmente) das crianças, à dança se faz necessária neste espaço, pois nesta fase, as crianças criam relações de entendimento com o mundo a partir de suas próprias ações corporais como correr, pular, rolar e conjuntamente, a brincadeira. Andrade aponta que:

[...] é necessário incentivar que meninas e meninos vivenciem corporalmente a infância nas mais variadas possibilidades de ações, expressões e linguagens produzidas pela cultura em que estão imersos e que, constantemente, criam e reinventam. [...]

Desse modo, a dança pode ser trabalhada segundo princípios estéticos da sensibilidade e da poética. (Andrade, 2022, p.184)

A Dança quando trabalhada na Educação Infantil, oportuniza as crianças desenvolverem as habilidades motoras, criativas e sensíveis, sendo de extrema importância o papel mediador do docente neste contexto, oportunizando um ambiente propício para desenvolver as diversas habilidades anteriormente citadas, observando e mediando suas explorações e aprendizados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência de atuação em sala de aula com a dança na educação infantil da qual o PIBID proporciona, possibilita aos bolsistas um contato direto com as vivências do cotidiano do professor de forma que apenas a universidade muitas vezes não prepara, pois, existem situações que são compreendidas exclusivamente na prática. Nisso, reforçamos a potência deste programa para a formação dos professores das nossas redes de ensino, que ao experienciar estas realidades durante a graduação, se encontram mais preparados em suas futuras atuações em sala de aula. Ademais, esta trajetória contribuiu significativamente na constituição da identidade docente da pesquisadora, através da vivência nas escolas, se identifica neste lugar de professora, potencializando seus planejamentos com foco no corpo sensível e lúdico e acreditando verdadeiramente na importância da dança no contexto da educação infantil. Ainda, aponta-se os desafios constantes dos docentes de dança para abordar este ensino de modo que integre no conhecimento das crianças, mesmo diante das limitações estruturais das escolas públicas e desvalorização das linguagens da Arte no currículo atual.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. DE S. **Dançarelando Arte, Educação e Infância**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 2022.

AMBROSETTI, N. B. et al. **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**: Educação em Perspectiva, v. 4, n. 1, 4 set. 2013.

ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil**. 2016. 339 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016. Disponível em: [Portal de Periódicos UNESP+4IAR Unicamp+4SciELO Brasil+4Scribd](http://repositorio.unesp.br/handle/10403/20000). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIROTTI, Daniela. **Brincadeira em todo canto: reflexões e propostas para uma educação lúdica**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

PELOTAS. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Pelotas: Prefeitura Municipal de Pelotas, 2020.